

# Aumento dos preços do açúcar elimina déficit

por Suely Caldas  
do Rio

O governo pensou em reduzir o montante de subsídios concedidos à agroindústria canavieira, mas desistiu depois de uma conversa entre os ministros Delfim Netto e Camilo Penna, quando este demonstrou a grave situação em que ficariam as indústrias se houvesse corte, mesmo que parcial, nos subsídios, e apresentou um novo plano para eliminar o déficit da conta açúcar.

De acordo com o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), coronel Confúcio Pamplona, a nova conjuntura internacional de melhora progressiva nos preços do açúcar tornou possível a eliminação do déficit de Cr\$ 110 bilhões da conta açúcar, através de dois mecanismos: 1) já é possível trabalhar com um preço médio de venda neste ano de 11,50 cents/libra-peso (US\$ 253,50/tonelada), e que elevaria a estimativa da receita cambial para US\$ 760 milhões e reduziria acentuadamente os gastos com a gravosidade, para cerca de Cr\$ 60 bilhões, segundo o ministro, e Cr\$ 39 bilhões, de acordo com o IAA; 2) o pagamento dos débitos de "trading companies" brasileiras para com o IAA.

O presidente do IAA não quis revelar o total dos débitos, mas fontes bem informadas indicam chegar a US\$ 80 milhões.

O ministro Delfim Netto ficou convencido das ponderações feitas por Camilo Penna e concordou em tirar a agroindústria canavieira do pacote que deverá ser divulgado na próxima semana. Contudo, em setembro próximo, quando entram em vigor novos preços para cana, açúcar e álcool e a safra do Nordeste começa a ser comercializada, será feita uma reavaliação da conta açúcar, antes da adoção das novas medidas.

Na verdade, na conta açúcar a que se referiram o ministro Camilo Penna e o coronel Pamplona estão contabilizadas apenas as despesas com o subsídio à exportação. A outra forma de subsídio de que se beneficiam as empresas do setor é o chamado "subsídio de equalização do preço",



Confúcio Pamplona

cujos gastos atingirão neste ano Cr\$ 182 bilhões, mas aparentemente não foi até agora contabilizada na conta açúcar.

Na entrevista que concedeu quarta-feira, durante as comemorações do cinquentenário de fundação do IAA, o ministro da Indústria e do Comércio procurou descaracterizar a equalização do preço como subsídio. "Em termos internos", afirmou, "o açúcar do Nordeste recebe preço 42% maior do que o que é pago a São Paulo. Esse acréscimo não é subsídio porque se baseia no custo de produção do Nordeste e não cria pressão inflacionária, uma vez que é compensado internamente na conta açúcar."

Essa forma de subsídio deverá ser reduzida lentamente, segundo o governo, para não gerar "catástrofe" entre as usinas e destilarias do Norte/Nordeste e dos Estados do Rio, Minas e Espírito Santo, as regiões beneficiadas. E o ministro Camilo Penna apresentou ontem seu plano para redução, que tem metas quinquenais.

"Pretendemos", disse, "reduzir anualmente essa diferença de preço entre o Nordeste e São Paulo, prefixando um percentual, de modo a diminuir os 42% de hoje para 25 a 30% dentro de cinco anos, seja através de pesquisas tecnológicas de melhora da produtividade seja através de atitudes empresariais." Essas atitudes seriam um esforço de contribuição dos empresários em favor de maior eficiência administrativa ou de outras formas de redução do custo de produção.